

A FACE OCULTA DA GERONTOLOGIA: UMA AVALIAÇÃO DOS SABERES E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

TÂNIA CRISTINA MEIRA GARCIA
UFRN
tania_cristina2005@yahoo.com.br

TULIA FERNANDA MEIRA GARCIA
SOC. BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA – SEÇÃO CEARÁ
tulia_fernanda@yahoo.com.br

A Gerontologia aparece na interface de um conhecimento interdisciplinar e por essa razão surge numa perspectiva de geradora de metacompetências.

Ao gerar metacompetências a Gerontologia permite que os profissionais de diferentes áreas reflitam sobre o seu fazer e o seu saber-fazer profissional, estabelecendo metas, identificando problemas, selecionando possibilidades e decidindo qual a melhor manobra para a intervenção junto a população idosa.

Através da metacompetência o profissional é capaz de mobilizar seus saberes em função de um projeto que comporta uma significação, projeto este que dá sentido a sua ação profissional. Essa mobilização não ocorre isoladamente do contexto particular do seu exercício, vez que, toda ação profissional relaciona-se a uma competência situada¹.

Para a Gerontologia isso significa asseverar que, qualquer que seja a estratégia de intervenção, independentemente da área de profissionalização, ela só será adequada e eficaz se for levada em consideração à situação específica para o idoso.

As ciências humanas e as ciências da saúde têm o ser humano como objeto, sendo este, no decorrer do desenvolvimento dessas ciências, estudado e abordado de diferentes maneiras a partir de campos e métodos específicos.

Tal especificidade se dá pela complexidade do próprio ser humano e isso culmina na exigência do profissional saber administrar a complexidade daí advinda. Isso implica em saber respeitar as múltiplas dimensões do ser humano e significa que o profissional não pode esquecer que o é um ser biológico, mas também sociocultural.

A discussão que se coloca ao gerontólogo é de saber se existe uma possibilidade de responder ao desafio da incerteza e da dificuldade no trato com a pessoa longeva. Tal questionamento nos leva ao encontro do pensamento de Morin (2000) ancorando a tese de

¹ Sobre competência situada ver Le Boterf (2003).

que cabe ao profissional da Gerontologia instrumentalizar sua ação apoiado no pensamento complexo que ambiciona prestar contas das articulações despedaçadas pelos cortes entre disciplinas, categorias cognitivas e entre tipos de conhecimento.

Nesse contexto, o gerontólogo deve criar, reconstruir e renovar e, segundo Le Boterf (2003), deve compor na hora e no próprio terreno da intervenção de suas estratégias de ação considerando o que é preciso decidir e superando, na maioria dos casos, uma combinação preestabelecida.

Tal comportamento assegura à Gerontologia melhor resolubilidade de ação e o alcance de respostas ainda mais satisfatórias na prática profissional ou intelectual, peculiarmente quando se trabalha interdisciplinarmente, de modo a abranger os múltiplos simultâneos e sucessivos dos fenômenos estudados, como refere Chauí (1994).

Diante da complexidade, surge a tomada de consciência de que a abordagem dos fenômenos através de uma disciplina particular será sempre parcial e, em consequência, levará a uma consciência estreita. Em decorrência, surge a necessidade de uma multiplicidade de enfoques, demanda esta que exige o emprego de uma metodologia interdisciplinar de intervenção, como vimos afirmando até o momento.

A Gerontologia postula um olhar sobre o idoso de forma global, total e não fragmentária. Ao postular esse olhar, faz com que o gerontólogo aprenda a reconhecer os problemas do idoso e a classificá-los em relação a sua fase específica.

É requisito a todo profissional competente saber reconhecer o problema e classificá-lo. Isso significa a identificação da problemática em análise e de todas as variáveis que estão imbricadas, significa ainda, o reconhecimento das interações que estão presentes na condição do envelhecido.

Uma avaliação sobre a competência no campo gerontológico não pode ser diferente. O profissional necessitar ir de encontro com o estabelecido por Le Boterf (2003). Deve saber selecionar os elementos necessários no repertório dos recursos, organizá-los e empregá-los para realizar sua atividade, para resolver um problema diagnosticado ou para realizar um projeto.

A Gerontologia é uma ciência interdisciplinar onde cada profissional atenta para um aspecto do envelhecimento ou do idoso dentro de seu conhecimento específico, interagindo ao mesmo tempo com profissionais de outras áreas. É uma ciência que se caracteriza por compreender várias áreas do conhecimento e diferentes campos de interesse com vistas a abranger distintos domínios disciplinares e interdisciplinares.

Mas como nos alerta Etges (1995) a interdisciplinaridade não consiste em redução das ciências a um denominador comum que levaria a destruição da especificidade de cada área do conhecimento de um lado e a dissolução dos conteúdos vivos em formalizações vazias, que nada explicam. Para o autor, a metodologia interdisciplinar consagra-se como mediadora e possibilitadora da compreensão da ciência, além de levar a cooperação a um nível mais crítico e criativo entre profissionais.

É dessa interface que surge a possibilidade de uma análise do processo de envelhecimento sobre diversos aspectos, permitindo que o gerontólogo vislumbre o idoso de uma forma global, sem perder as particularidades de cada indivíduo.

Podemos assim, pensar numa “intervenção” ou em um fazer gerontológico com uma equipe multidisciplinar que trabalhe de forma interativa, conciliando o conhecimento de diversas áreas de acordo com as propostas de trabalho e as necessidades diagnosticadas.

Vale ressaltar que o trabalho mediado pela Gerontologia deve considerar as falas dos sujeitos, as mudanças de comportamento, o momento que o idoso está vivendo, respeitando o indivíduo e tendo como foco a qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Essa sustentabilidade diz respeito a situação do idoso, a compreensão das mudanças que ocorrem com o envelhecimento, bem como sua aceitação. Refere-se ainda, a condição própria do ser que envelhece no sentido de preservar a pessoa que ele é, sua identidade e sua cultura e, em conseqüências, sua dignidade.

Profissionais de múltiplas áreas frente as questões do envelhecimento são exaustivamente exigidos a apresentarem uma práxis que atente para as necessidades específicas do idoso, respeite as particularidades do processo comum a todos os seres humanos e que, além disso, não negligenciem a subjetividade de cada um que envelhece.

O desafio da sustentabilidade consiste na aceitação de que não existem soluções generalizáveis aplicadas a todos os indivíduos idosos. À ação gerontológica deve sim, atentar para o idoso em particular, em sua singularidade, como nos diz Schutz (1979).

Numa outra vertente, o conhecimento gerontológico associa-se ao conceito de saber tecnológico e não simplesmente técnico, sendo seu objetivo específico modificar a visão empírica do que é o envelhecer e ampliar a percepção do profissional na compreensão do processo do envelhecimento.

O saber tecnológico na área gerontológica define-se como a operacionalização do conhecimento de uma área específica e o domínio da aplicabilidade de determinada técnica própria dessa área à situação do idoso.

Portanto, o conhecimento gerontológico baseia-se no princípio de que dentro da cada área de domínio profissional originário da formação inicial associa-se um conhecimento gerontológico resultante da edificação de saberes sobre o idoso e longevidade.

A consolidação do fazer profissional gerontológico nos parece que melhor fundamenta-se numa abordagem construcionista, dado que o profissional deve atender ao idoso como um ser que tem suas peculiaridades, sua história de vida e suas motivações internas.

Essas motivações internas ao serem descobertas pelo paciente e pelo gerontólogo desencadeiam uma relação simbólica ativa e temporal entre o idoso, o gerontólogo e o mundo de vida cotidiano, o que implica no desejo do sujeito se envolver na ação, na construção do seu projeto de vida, o que faz com que o idoso seja alçado a posição de protagonista social, agente de enfrentamento das concepções excludentes e preconceituosas sobre o idoso e ainda, o elemento essencial para o processo de consolidação da velhice com autonomia, independência funcional e cidadania.

Isso significa segundo Charlot (2000) uma relação com o mundo, uma relação consigo mesmo e uma relação com os outros, de um sujeito singular num espaço social.

Mediada pela intervenção gerontológica configura-se a possibilidade do idoso modificar seu estado atual melhorando sua qualidade de vida apoiado pela intervenção do profissional.

Estar atento as modificações apresentadas pelo longo vivo no decorrer do atendimento, avaliar as abordagens utilizadas e adaptar-se às novas situações que possam suceder, são requisitos que devem estar presentes na ação do gerontólogo. Ação essa que exige do profissional o compartilhamento com o idoso de questões como valores e prioridades, a busca de resolução de problemas em comum acordo e, ainda, o encontro de representações simbólicas entre os dois do que é o projeto a ser alcançado.

Isso significa assumir um comportamento profissional que parte da compreensão de que não existe uma verdade absoluta, em termos de abordagem de um problema, mas sim, uma verdade, uma ação que se aproxima do que pode ser corrigido ou modificado. Portanto, se a resposta não for satisfatória a estratégia de intervenção pode ser abandonada e substituída por outra mais adequada.

A formação gerontológica deverá fornecer, portanto, um conjunto de manobras, procedimentos e técnicas profissionais que deverão ser agregadas a profissionalização inicial.

Esta assertiva repousa na visão segundo a qual a prática gerontológica ancora-se em ações desenvolvidas no contexto da interdisciplinaridade, como vimos afirmando durante a argumentação.

Lembra-nos Chauí (1994) que os fatos ou objetos científicos não são dados empíricos espontâneos de nossa experiência cotidiana, mas são construídos pelo trabalho da investigação científica. Esta é um conjunto de atividades intelectuais, experimentais e técnicas realizadas com base em métodos.

Dessa forma o atendimento ao paciente idoso deve ser feito através de uma metodologia técnico-científica que atenda as demandas de cada geronto, bem como através do respeito as especificidades das ações e especialidades dos membros da equipe multidisciplinar. Esse tipo de comportamento ético cria as condições de relacionamentos e intercâmbios com vários aspectos, com outros fatos e dados da abordagem do idoso, colocando o sujeito no centro da ação dos profissionais, integrando ações e buscando uma abordagem racional unificada.

Na prática cotidiana do gerontólogo a pesquisa da situação clínica é uma rotina que auxilia o profissional a melhor avaliar a hipótese diagnóstica e a investigar as condições sob as quais o fenômeno ocorre. O estudo de um sujeito com características peculiares, como é o caso de idoso, e a presença de inadequações comportamentais que o afligem e a seu grupo de referência, são elementos que definem a conduta de ação da equipe multiprofissional.

Essa prática, para Neri (1987), justifica-se pela razão de ser difícil para o profissional, isoladamente, identificar uma razão única, que leve o mesmo ou diferentes profissionais a realizarem uma intervenção. Para a autora, ao intentar alguma forma de intercessão entre as práticas clínicas o gerontólogo tem também consciência que está sujeito às exigências diferenciais e complementares da família, dos diferentes profissionais, bem como dos métodos de abordagem do problema, exigências estas que aumentam na medida em que a atenção ao geronto se torna mais sofisticada.

No âmbito hospitalar ou ambulatorial, a prática profissional deve ser realizada a partir da sistematização da assistência ao idoso considerando sua história de vida, a anamnese, os dados de exame físico, seguido de diagnóstico, prescrição e evolução.

O emprego da sistematização da assistência ao idoso seja no âmbito hospitalar ou a nível social permite separar os elementos subjetivos e objetivos do fenômeno; construir o fenômeno como um objeto do conhecimento; e, controlar as ações com base nos dados colhidos na história do sujeito, nos dados familiares entre outros.

A sistematização permite ainda verificar e auxiliar a evolução do estado do idoso corrigindo ou realizando outros procedimentos, tomando como parâmetros as evidências técnicas e científicas.

Assistir o idoso sobre o olhar gerontológico interdisciplinar e dentro do contexto técnico-científico significa também considerar os aspectos da abordagem transcultural em que o idoso é percebido como sujeito de múltiplas peculiaridades culturais e históricas, um ser humano com suas particularidade, história de vida, bagagem cultural, crenças, valores, medos e anseios.

É de bom alvitre registrar que, a prática gerontológica deve inserir-se num contexto de respeito aos valores do homem ao mesmo tempo em busca a padronização de estratégias e procedimentos que possam contribuir para a melhoria da saúde e da qualidade de vida.

A maior parte dos modelos teóricos e explicativos do envelhecimento considera que a vida da maioria das pessoas de terceira idade é enriquecida pela presença de pessoas que lhes cuidam e das quais se sentem próximas (Papalia, 2000). A presença desses grupos é exemplarmente representada pela família a qual refere à fonte básica de apoio emocional para o geronto, assumindo características bastante peculiares, como por exemplo, ser composta de membros de várias gerações, bem como conviverem no mesmo ambiente grupos formados por mais de um par de avós.

Essas peculiaridades trazem para a equipe de profissionais desdobramentos importantes que se relacionam ao atendimento do geronto exigindo um olhar cuidadoso frente as expectativas familiares.

Em geral as preocupações familiares são dirigidas ao envelhecimento primário, o qual envolve o processo gradual e inevitável de deterioração corporal que inicia mais cedo na vida e se prolonga no passar dos anos, e ao envelhecimento secundário, concernente aos resultados de doenças, abusos ou desuso, fatores que muitas vezes são evitáveis e possíveis de ser controlados (Papalia, 2000).

A busca de suporte gerontológico pela família apoia-se nas promessas da conquista da longevidade e na crença de uma vida saudável fundamentada pelo paradigma

do envelhecimento bem-sucedido, caracterizado pelo envelhecer ativo, produtivo, em sociedade, em que o idoso diariamente trava batalhas tentando livrar-se dos estereótipos negativos como os de incapacidade, inutilidade, impossibilidade de aprendizagem e de que velhos são inservíveis à sociedade.

Os balanços retrospectivos feitos pelos idosos sobre os percursos pessoais, são momentos em que cada um produz a vida, como expressa Garcia (2004). Nessa experiência humana, de rememoração, mediada pelas lembranças, são produzidos conhecimentos ancorados/mobilizados na experiência de vida.

Isso faz com que a relação da terceira idade com o tempo e com a finalidade ocorra de maneira bem específica, mediada por uma seletividade na qual a pessoa elege aquelas experiências em que o seu bem-estar é estimulado, rejeitando toda e qualquer ação no mundo de vida cotidiano que lhe traga qualquer desconforto socioemocional. A finalidade do seu estilo e modo de vida inclui investimento equilibrado e focado na família, bem como padrões de lazer (Papalia, 2000).

Enquanto o tempo delibera a existência da vida, podendo ser gerador de momentos de lazer, estreitamentos de laços afetivos e outros fatores positivos, pode, também, estar ligado a alguns fatores negativos, como por exemplo, marginalização social e familiar a partir da perda da capacidade funcional. Por outro lado, a finalidade está associada a presença das interações ao longo da vida ou da perda de funcionalidade.

A continuidade temporal, a acumulação causal dos acontecimentos a superioridade do futuro e do presente com relação ao passado e a existência de uma finalidade a ser alcançada são princípios presentes no *savoir-faire* gerontológico que deve aparecer a partir do momento em que o indivíduo se apresenta e desde quando se adentra na sua trajetória de vida e se planeja seu futuro.

Assumindo o compromisso de forma efetiva para a consolidação de um modelo de envelhecimento de maior qualidade, a Gerontologia, ao propor atuar no processo do envelhecer, deverá considerar os múltiplos problemas que envolvem a pessoa do idoso e, valorizar as aquisições que personificam o indivíduo.

O olhar para o amanhã, portanto, constitui um dos seus alicerces, erguendo como pilar dos saberes, a prevenção de doenças, o estímulo aos estilos de vida saudável, a promoção de uma melhor qualidade de vida para o indivíduo, pilares estes que visam acrescentar anos, com qualidade, aos idosos.

Uma avaliação da prestação de cuidados ao idoso no campo gerontológico, envolvendo uma abordagem dos saberes e competências profissionais, desvenda um quefazer marcado por matizes de práticas sociais e formativas em plena expansão e diversificação. A ênfase colocada no atendimento ao idoso alargando o conteúdo deste conceito e articulando-o com a compreensão moderna de extensão da vida, como conquista da longevidade e da sua sustentabilidade, corresponde a uma nova visão paradigmática que tem conduzido ao alcance do envelhecimento bem-sucedido.

Os idosos vêm progressivamente ganhando legitimidade e têm modificado seu status no perfil populacional, pois respondem pelo desenho de uma nova estrutura etária no País. Os brasileiros de 60 anos ou mais, são responsabilizados também por uma nova organização sociocultural e política do Brasil.

De forma que a construção dos saberes e da competência gerontológica segue o caminho das demais profissões, cuja “identidade é construída em relação a um projeto, a um produto, a um resultado esperado ou a um serviço” (Le Boterf, 2003).

A identidade como uma produção social² que se constrói através de um processo simbólico e discursivo cujo significado é cultural e socialmente atribuído, significando o ponto de encontro, o ponto de *sutura*, entre, os discursos e as práticas que tenta ‘interpelar’, falar ou convocar para que o profissional assuma nossos lugares como os sujeitos sociais de discursos particulares e, como, processos que produzem subjetividades, que se constróem como pessoas, leva idéia do profissional que referencia o seu quefazer a um ofício de origem. Esse ofício pressupõe saberes e competência que lançam o gerontólogo a certo nível de excelência no exercício gerontológico.

Pode-se afirmar, pois, que a competência do gerontólogo, seu *savoir-faire* se concretiza em práticas profissionais que terão um impacto sobre sua ação. Na linha teórica de discussão das competências profissionais³, podem ser distinguidos dois grandes tipos de práticas profissionais que encontramos na Gerontologia: as práticas profissionais de execução, que consistem na operacionalização direta de procedimentos particulares, no caso, relativas às práticas de cada especialista que integra o grupo multidisciplinar e, as práticas profissionais de resolução de problemas. Estas últimas, mais aproximadas do gerontólogo, exigem do profissional a elaboração de novos procedimentos a partir da construção de novos saberes que remetem a uma representação operatória da situação-problema.

² Garcia (2005)

³ Para uma maior aproximação com essa temática remetemos o leitor para Le Boterf (2000).

O *savoir-faire* gerontológico mobiliza saberes instrumentais e procedimentais que são construídos no curso da formação profissional. Saberes da experiência os quais habilitam o profissional a identificar o momento certo de reconduzir sua ação e seu fazer ou de mantê-la de forma construtiva. E os saberes das ciências ou saberes teóricos que servem para levar o profissional a entender o fenômeno, a situação e o processo. São saberes da cognição que levam a agir em situação. Estes saberes fazem com que a Gerontologia, lance mão em geral de procedimentos que se sustentam na racionalidade aliada a técnicas e ou a instrumentos para conhecer, dominar e intervir de maneira satisfatória.

A utilização da razão instrumental na medida em que amplia o campo de conhecimentos a cerca dos processos de envelhecimento permite direcionar um trabalho voltado para a terceira idade onde o aprendizado específico de cada área é enriquecido com o saber gerontológico diferenciando o olhar do especialista em relação ao objeto.

Estas referências aos saberes e competências permitem a construção do campo gerontológico através: a) da identificação e da descrição de uma atividade profissional, cujo *corpus* apresenta uma coerência e estruturação que se afirma na atuação de cada especialista; b) da organização de um conjunto de saberes que delimitam conhecimentos, capacidades, habilidades e uma rede de recursos que levam a ação em uma situação complexa; c) da construção de representações operatórias do quefazer gerontológico por meio da sedimentação de experiências, da formação e do mundo de vida do cotidiano profissional.

Convém então afirmar que o saber agir com pertinência revela a face oculta da Gerontologia, vez que ao profissional cabe decidir frente a complexidade da situação do envelhecendo quer seja do ponto de vista funcional, quer seja no âmbito socioemocional e afetivo das relações pessoais.

Referências Bibliográficas

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo : Ática, 1994.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre : Artes Médicas Sul, 2000.

ETGES, Noberto J. Ciência, interdisciplinaridade e educação. In JANTSCH, Ari Paulo e BIANCHETTI, Lucídio (orgs). **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis : Vozes, 1995.

FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e a ética das ciências. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo : UNESP, 1995.

GARCIA, Tânia Cristina Meira Garcia. **Trabalho docente, formação e profissionalização**: o que nos revela o cotidiano do professor. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, UFC : 2005.

GARCIA, Tulia Fernanda Meira Garcia. **Educação permanente, memória e terceira idade**: caminhos para a consolidação do envelhecimento bem-sucedido. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, UFC : 2004.

LE BOTERF, Guy. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. Porto Alegre : Artmed, 2003.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Trad. Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 4 ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2000.

NERI, Anita Liberalesco (et al). **Modificação do comportamento infantil**: estudos de caso em treino de toailete, encoprese e autismo. Campinas, SP : Vozes, 1987.

PAPALIA, Diane E (et al.). **Desenvolvimento humano**. Trad. Daniel Bueno. 7 ed. Porto Alegre : Artes Médicas Sul, 2000.

SCHUTZ, Alfred. **Fenomenologia e relações sociais**: textos escolhidos de Alfred Schutz. Trad. Angela Melin. Rio de Janeiro : Zahar Editores, 1979.